RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO ESPECIAL DO CÓLERA NO VALE DO JEQUITINHONHA

1.0 - Introdução

1.1 - Constituição e objetivos

A requerimento do Deputado Márcio Kangussu, nos termos do art. 111, II, do Regimento Interno, definido em reunião ordinária e publicado em 12/6/99, foi instalada a Comissão Especial do Cólera no Jequitinhonha.

1.2 - Composição e Plano de Trabalho

Foram designados como membros efetivos da Comissão os seguintes Deputados: Márcio Kangussu, pelo PSDB; César de Mesquita, pelo PMDB; Doutor Viana, pelo PDT; Djalma Diniz, pelo PSD, e Arlen Santiago, pelo PTB.

Em reunião do dia 16/6/99, foram eleitos o Presidente, o Vice-Presidente e o relator, respectivamente Deputados Arlen Santiago, César de Mesquita e Doutor Viana. Na ocasião, ficou determinado que as reuniões ordinárias seriam realizadas às terças-feiras, às 9h30min, e as extraordinárias, quando necessário.

Nessa mesma reunião, o Deputado Márcio Kangussu apresentou requerimento solicitando a inclusão, nos objetivos da Comissão do Cólera no Jequitinhonha, de avaliação da qualidade do sangue coletado no vale do Jequitinhonha. O requerimento foi aprovado e encaminhado à Presidência da Casa. Esta tomou a decisão de não-recebimento da proposição, alegando que o art. 111, II, do Regimento Interno determina que a atuação da Comissão deve restringir-se ao fim específico para o qual foi constituída.

Os Deputados membros da Comissão, inconformados com a decisão da Presidência da Casa, discutiram amplamente o assunto, uma vez que consideraram o tema da maior relevância.

O prazo de funcionamento da Comissão é de 60 dias, prorrogável uma vez, por até a metade, de acordo com o § 4º do art. 111 do Regimento Interno. Seu início foi em 14/6/99, e o término estava previsto para 3/9/99.

Para atingir o objetivo proposto, realizaram-se várias reuniões e uma viagem da Comissão à cidade de Pedra Azul. As reuniões dos dias 16, 22 e 24 de junho destinaram-se à solução de assuntos internos e à aprovação de requerimentos solicitando o comparecimento de convidados, além de outras providências necessárias ao andamento dos trabalhos.

No decorrer das reuniões, foram aprovados requerimentos para a realização dos convites visando à tomada dos depoimentos.

Esta Comissão agradece a todos os depoentes que colaboraram para que este relatório fosse concluído a bom termo e, em especial, aos depoentes da cidade de Pedra Azul, autoridades e povo em geral, pelo auxílio prestado à relatoria.

2.0 - Depoimentos

2.1 - Depoimentos tomados na reunião do dia 22/6/99, em audiência pública realizada na cidade de Pedra Azul, com a finalidade de discutir e avaliar a extensão do cólera nesse município e os riscos de a doença se espalhar por outros municípios da região do Jequitinhonha.

Essa reunião, motivada por requerimento do Deputado Márcio Kangussu, contou com a participação de diversas entidades, Prefeitos e Vereadores da região, além dos Deputados que compõem a Comissão: Arlen Santiago, Presidente; César de Mesquita, Vice-Presidente; Doutor Viana, relator, e Márcio Kangussu.

Foram ouvidas várias pessoas com a finalidade de analisar de perto o problema e oferecer o apoio necessário ao vale do Jequitinhonha e, em especial, à cidade de Pedra Azul.

Após os pronunciamentos iniciais dos Deputados, falou o Prefeito Municipal de Pedra Azul, Sr. Ricardo Mendes Pinto, que fez um relato sucinto da dramática situação em que se encontra a cidade, diante de uma epidemia de cólera.

Segundo o Prefeito, o grande problema de Pedra Azul é a falta de saneamento: não é possível evitar doenças se a cidade tem esgotos a céu aberto. Afirmou serem necessidades imperiosas o saneamento e a urbanização da cidade, desafio principal de sua gestão.

Sua opinião é que, sem as obras de canalização, captação e tratamento do esgoto, será inútil qualquer tentativa de erradicação de doenças: o problema atual de cólera será solucionado, mas haverá outros surtos.

Outros depoimentos:

- Sra. Maria da Glória Reyna Botelho, Diretora da Diretoria Regional de Saúde - DRS - de Pedra Azul:

A Diretora fez uma longa exposição sobre o trabalho que a DRS vem realizando na cidade e região (24 municípios jurisdicionados por Pedra Azul). Desde o primeiro caso suspeito, a DRS tomou providências junto à Secretaria Estadual de Saúde, solicitando técnicos, medicamentos, como soros e antibióticos, bem como hipoclorito para ser adicionado à água. Os Prefeitos da região foram informados, e os segmentos da sociedade, convocados para trabalhar na prevenção. Todo um trabalho conjunto foi iniciado: os técnicos faziam palestras nas escolas, visitas às residências, contando sempre com o auxílio da Polícia Militar, que os acompanhava nesse trabalho.

- Sra. Olívia Helena Veiga Meireles, Secretária Municipal de Saúde de Pedra Azul:

A Secretária Municipal se manifestou de forma entusiasmada, dizendo que, neste segundo surto de cólera na região - o primeiro foi em 1993 -, ela vê a situação de forma diferente, está mais otimista. Há mais conscientização do povo, mais atuação e mais recursos.

A Sra. Olívia fez ampla explanação sobre o que vem sendo realizado, tanto na parte prática, como nos trabalhos de conscientização, como palestras, visitas casa a casa e distribuição de panfletos.

Os exames dos casos suspeitos são realizados nos laboratórios locais e encaminhados à FUNED, que dá o resultado final.

A Secretária elogiou a atuação da COPASA-MG na região, bem como a da Prefeitura, em parceria com a Caixa Econômica Federal, nos trabalhos de saneamento básico realizados em alguns bairros.

- Sr. Bruno Murta Gaspar de Oliveira, Gerente Distrital da COPASA-MG no vale do Jequitinhonha:

O Gerente Distrital afirmou que a COPASA-MG sempre esteve presente, atuando de forma efetiva nos problemas da cidade desde 1993, quando ocorreu o primeiro surto de cólera. A COPASA-MG atua no tratamento da água, mantendo os níveis desejáveis de cloração.

O Gerente informou os presentes de que existe um projeto para o sistema de captação e tratamento de esgoto e ampliação do sistema de água de Pedra Azul. O projeto será entregue à Caixa Econômica Federal e, depois de aprovado, encaminhado ao BID, em Brasília. Pediu a atuação dos Deputados e do Prefeito com vistas a intervir para agilizar a aprovação do projeto na CEF e no BID.

- Tenente Luciovane Batista Lopes, da Polícia Militar, responsável pela defesa civil da região:

O Tenente declarou que a Polícia Militar está atuando lado a lado com a Secretaria Municipal de Saúde e com a DRS com vistas a acompanhar seus técnicos no trabalho de conscientização do povo e nas visitas às casas, oferecendo mais segurança e credibilidade.

Após os depoimentos das principais autoridades locais presentes e diretamente envolvidas no problema, iniciou-se a fase de debates. Vereadores da região e a população em geral então puderam manifestar-se, expondo suas dúvidas, fazendo comentários e perguntas que foram minuciosamente esclarecidas pelos Deputados e pelos responsáveis diretos pelo combate ao surto de cólera que ameaça a cidade e a região.

As questões levantadas durante o debate demonstraram que há um consenso entre as opiniões de Deputados, autoridades e população em geral: o vale do Jequitinhonha está abandonado, necessitando de atenção e de obras para melhorar a situação penosa de seus habitantes. A principal obra reclamada é o esgotamento sanitário, que irá afastar o fantasma das doenças, em especial o cólera.

A Diretora da DRS, respondendo a questões apresentadas, fez questão de frisar que em nenhum momento se sentiu ou sentiu a cidade abandonada pela Secretaria de Estado da Saúde. Ela vem mantendo contatos diretos com o Secretário, que demonstra sensibilidade para com o problema de Pedra Azul, atendendo sempre com presteza a todas as suas reivindicações, tais como pedidos de material e pessoal técnico. Acrescentou ainda que foi formada uma comissão técnica em Pedra Azul, que se reúne diariamente para avaliar a situação.

O Presidente da Comissão, Deputado Arlen Santiago, apresentou na ocasião quatro requerimentos solicitando relatórios detalhados das atividades desenvolvidas no combate ao cólera pelos seguintes órgãos: Secretaria Municipal de Saúde, Diretoria Regional de Saúde, COPASA-MG e Pelotão da Polícia Militar. Os requerimentos foram prontamente aprovados.

Dessa reunião em Pedra Azul ficou uma certeza: é preciso debelar o cólera na cidade, mas esta e outras doenças voltarão, se não for solucionado o problema principal, que é o saneamento básico. O esgoto sanitário precisa ser canalizado e tratado.

Relatórios solicitados nos requerimentos aprovados:

1º - Secretaria Municipal de Saúde de Pedra Azul

Essa Secretaria, em parceria com a Polícia Militar e demais órgãos de defesa da saúde pública, vem desenvolvendo as seguintes atividades:

1 - visitas domiciliares feitas pelos Agentes Comunitários de Saúde para tratamento de água em reservatórios;

2 - ações de fiscalização aos chafarizes em processo de tratamento;

3 - acompanhamento da Polícia Militar aos agentes de saúde, em tratamento de pacientes suspeitos de contágio do cólera, resistentes ao tratamento preventivo;

4 - conscientização da população em campanhas educativas;

5 - conscientização com palestras nas escolas públicas mediante programa de policiamento escolar;

6 - realização de exames bacteriológicos das fontes hídricas de Pedra Azul, aproximadamente de 15 em 15 dias.

7 - MINI-ETA (Mini-Estação de Tratamento de Água) em parceria com a COPASA-MG na Caixa dos Almeidas, reservatório que abastece 90% dos chafarizes da cidade;

8 - interdição dos pontos estratégicos, rios e córregos;

9 - reunião com a população para conscientizá-la de que é inadmissível manter 873 chiqueiros na cidade, quando se luta por uma melhoria de sua condição da saúde;

10 - ligação de água em bairros menos favorecidos (aproximadamente 173 casas em parceria com a COPASA-MG);

11- tentativa de religação, por parte da COPASA-MG, da água que abastece cerca de 400 famílias (ajuda importante da Promotoria Pública e do Poder Judiciário);

12 - saneamento básico nos Bairros Conceição, Plataforma, Raquel de Oliveira, Araçaji e Gissaras, em parceria com a CEF.

2º - Diretoria Regional de Saúde de Pedra Azul

Medidas operacionalizadas pela DRS/Pedra Azul/SES/MG, para a prevenção e o combate ao cólera na região do Baixo e Médio Jequitinhonha e no Município de Pedra Azul:

1 - treinamento em Vigilância Epidemiológica e Laboratório de Cólera, no período de 11 a 14/5/99, ministrado por um técnico do Ministério da Saúde e dois técnicos do Instituto Otávio Magalhães - FUNED, com a participação de 22 municípios jurisdicionados pela DRS de Pedra Azul, além de técnicos da DRS de Diamantina, Montes Claros e Teófilo Otôni;

2 - dia 28/5/99, ao ser confirmado laboratorialmente o primeiro caso de cólera do Município de Pedra Azul, foram encaminhados faxes a todos os Prefeitos da região, solicitando a montagem de estratégias de combate ao cólera;

3 - dia 4/6/99: foram enviados fax e ofício aos Prefeitos, solicitando a formação de Comissão Municipal de Prevenção e Combate ao Cólera, com ampla composição;

4 - dia 4/6/99: foi criada comissão técnica para avaliar as ações e estratégias de combate ao cólera no Município de Pedra Azul. A comissão se reúne diariamente e tem a seguinte composição:

- a) Diretoria Regional de Saúde;
- b) Secretaria Municipal de Saúde;
- c) Hospital Ester Faria de Almeida;
- d) COPASA-MG.

A comissão avalia todo o trabalho executado pelo município, toma as providências necessárias e detecta necessidades, de acordo com a descrição abaixo:

- trabalho educativo e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5%, em frascos de 50ml, para uso doméstico, executado pelos agentes comunitários de saúde, dando prioridade aos bairros periféricos, com problemas sérios de infra-estrutura sanitária;

- palestras nas escolas, feitas por um enfermeiro e um Educador em Saúde da FNS, trabalho que será estendido às associações comunitárias;

- divulgação de informações pelas rádios locais, carro de som e distribuição de “folders” e cartazes;

- cobertura de água tratada, distribuída pela COPASA-MG nos bairros periféricos;

- rotina e fluxo de notificação dos casos de tratamento hospitalar;

- avaliação de evolução clínica dos casos notificados;

- notificação de alta hospitalar dos casos internados;

- rotina da coleta de Swab retal dos casos suspeitos, antes da antibioticoterapia;

- resultado dos exames de monitoramento ambiental (esgotos) e do Swab retal dos pacientes;

- encaminhamento dos exames que apresentam prova de oxidase positiva para o Instituto Otávio Magalhães - FUNED - para prosseguimento do exame e resultado final;

- interdição do rio Inhaúmas, das lagoas e barragens próximas a Pedra Azul - colocação de placas e apoio da Polícia Militar para a interdição;

- colocação nas contas de água da COPASA-MG dos dizeres: “Cólера: com higiene e água tratada você não pega”;

- coleta de lixo na cidade e especialmente nos bairros periféricos;

- necessidade de uma capela de fluxo laminar para o laboratório de Pedra Azul;

- necessidade de caixas d'água para a população dos bairros periféricos - campanhas de arrecadação de cimento;

- informações veiculadas pela imprensa seriam definidas nas reuniões diárias e seriam de responsabilidade da DRS de Pedra Azul;

5 - distribuição de hipoclorito de sódio 2,5%, frascos de 50ml: a partir de 6/4/99 foram distribuídos 25.100 frascos;

6 - repasse de hipoclorito de sódio 10% (galões de 50 litros) ao Hospital Ester Faria de Almeida para desinfecção, no dia 12/6/99, e ao Hospital Santa Rita de Medina, no dia 16/6/99;

7 - repasse de medicamentos e material médico-hospitalar para a SMS de Pedra Azul e desta para o Hospital Ester Faria de Almeida, no dia 5/6/99, e ao Hospital Santa Rita de Medina, no dia 16/6/99;

8 - repasse de meios de cultura (TCBS, M. Hinton, MC Conkey, IAL, Cary Blair - Swab) e material (pipetas, placas de Petri) fornecidos pela FUNED ao laboratório local;

9 - envio de exames do laboratório local para confirmação na FUNED (veículo da DRS de Pedra Azul para confirmar primeiro caso e SEDEX para os casos posteriores);

10 - repasse de folhetos e cartazes sobre cólera à SMS de Pedra Azul;

11 - articulação com a Fundação Nacional de Saúde para envio de um Técnico em Educação em Saúde, para dar suporte ao Município de Pedra Azul;

12 - solicitação de uma comissão técnica da SES para dar apoio ao Município de Pedra Azul e à DRS, no combate à doença. A comissão, constituída por um médico sanitário, uma enfermeira e uma farmacêutica bioquímica, chegou a Pedra Azul em 11/6/99. Foi normatizada a conduta terapêutica frente aos casos de cólera, em reunião realizada no Hospital com os médicos, bem como foi supervisionada e padronizada toda a rotina de desinfecção hospitalar para os casos

diagnosticados. Foi supervisionado o trabalho dos agentes comunitários de saúde, e foram definidos novos pontos de monitoramento ambiental e a criação de cisternas temporárias. A Comissão definiu que o trabalho executado estava satisfatório e fez os ajustes necessários;

13 - distribuição dos “folders” aos municípios da DRS de Pedra Azul;

14 - dia 17/6/99, no Seminário de Zoonoses na DRS de Pedra Azul, durante quatro horas, foi discutido com os agentes comunitários de saúde como os municípios estão trabalhando com distribuição de “folders”, hipoclorito de sódio e informação em saúde.

Os 22 municípios que participaram do treinamento relataram o trabalho de prevenção ao cólera: alguns em níveis iniciais, outros em níveis intermediários, e outros bem adiantados como: Santa Maria do Salto, Pedra Azul, Jequitinhonha e Almenara;

15 - será discutida na próxima semana a estratégia de fiscalização em pontos de parada de ônibus, apoio de caminhoneiros, etc., nos eixos da BR 116 - Divisa Alegre de Pajeú, Medina, Itaobim e na rodovia que passa por Jequitinhonha, Almenara, Jacinto e Salto da Divisa;

16 - o município de Itaobim tem monitoramento ambiental na rodoviária (parada diária de mais de 150 ônibus, vindos principalmente do Nordeste), e Almenara tem dois pontos, por ser pólo geográfico da região.

O Município de Pedra Azul tem oito casos de cólera confirmados: dois por critério clínico epidemiológico e seis por exame laboratorial. Quanto ao monitoramento ambiental, apenas o esgoto do Bairro Getúlio Vargas foi positivo, e os esgotos de Almenara e Itaobim, até a presente data, são negativos.

3º - COPASA-MG (Sr. Bruno Murta Gaspar de Oliveira, engenheiro, Gerente do Distrito de Almenara)

O engenheiro esclareceu que a COPASA-MG é concessionária do sistema de abastecimento de água da sede do Município de Pedra Azul, área onde atua apenas com esse serviço, ficando a coleta e a disposição dos esgotos sanitários a cargo da Prefeitura Municipal.

Explicou que, ao longo dos últimos anos, a empresa vem realizando uma série de investimentos para assegurar a disponibilidade de água a Pedra Azul, município localizado em uma área onde os mananciais são cada vez mais afetados pela seca. Hoje existe água garantida para atender praticamente a 100% dos moradores da área urbana.

Afirmou ainda que, desde o surgimento das primeiras suspeitas de cólera, em maio, algumas obras foram aceleradas na cidade, estendendo-se o abastecimento a áreas carentes, de ocupação recente. Está sendo concluído o atendimento a 45 imóveis localizados no Bairro Plataforma, onde, em parceria com a Prefeitura, a COPASA-MG está implantando 2.000m de redes em terreno de rochas.

Segundo ele, tão logo foi formada a Comissão Municipal de Prevenção e Combate ao Cólera, a COPASA-MG se integrou nesse grupo, atendendo a todas as solicitações por ele formuladas e também às sugestões colhidas em audiência pública organizada pelo Juiz de Direito da Comarca, no dia 31 de maio. Na cidade e na região, a COPASA-MG vem participando ativamente dos projetos de educação sanitária e ambiental, viabilizando a produção e a distribuição de material educativo, integrando-se em todas as iniciativas oficiais e voluntárias de combate e prevenção.

O Sr. Bruno Murta esclareceu ainda que, no campo da engenharia sanitária, a COPASA-MG presta apoio à Prefeitura Municipal, clorando as redes de esgotos mais críticas da cidade, evitando a disseminação do vibrião do cólera pelo córrego Inhaúmas, curso d'água utilizado pela população rural, além de colocar toda a estrutura e conhecimento à disposição das autoridades de saúde locais e regionais.

Com relação à água distribuída à população de Pedra Azul, explicou que tem o reconhecido padrão de qualidade da COPASA-MG. Antes de ser distribuída, toda a água é submetida aos mais

modernos processos de tratamento e controle disponíveis no setor de saneamento, garantindo à população local um serviço que é parte de qualquer programa de saúde preventiva.

4º - POLÍCIA MILITAR (2º Ten. PM Luciovane Batista Lopes, Com. 3/134/19º BPM - Pedra Azul)

A Polícia Militar, por meio do 3º Pelotão da 134ª Companhia de Polícia Militar, com sede em Pedra Azul, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e demais órgãos de defesa da saúde pública, vem atuando de forma efetiva no combate às epidemias que surgem em Pedra Azul e demais localidades do seu setor (Águas Vermelhas, Cachoeira de Pajeú, Curral de Dentro e Divisa Alegre), como exposto abaixo:

1 - acompanhamento dos agentes de saúde em suas visitas às casas para o tratamento de água em reservatórios domiciliares;

2 - acompanhamento dos agentes de saúde em suas ações de fiscalização aos chafarizes em processo de tratamento;

3 - acompanhamento dos agentes de saúde para tratamento de pacientes suspeitos de contágio do cólera resistentes ao tratamento preventivo;

4 - conscientização da população em campanhas educativas (mais recentemente Campanha de Segurança Pública, realizada nos dias 14, 15 e 16 do corrente mês);

5 - conscientização com palestras nas escolas públicas por meio do Programa de Policiamento por meio escolar.

Essas atividades são desenvolvidas contando com total apoio dos policiais militares integrantes do Setor do 3/143/19º BPM - Pedra Azul, que sacrificam suas folgas, já que o efetivo está bastante reduzido. Um trabalho de conscientização é feito com os policiais militares para que eles internalizem a importância do trabalho de combate ao cólera, uma vez que, como agentes de

segurança pública, devem estar em total harmonia com a sociedade e trabalhar para o bem-estar da comunidade.

2.2 - Depoimentos tomados na reunião do dia 29/6/99

Para essa reunião foram convidados os Srs. Armando Costa, Secretário de Estado da Saúde; Frederico Carlos de Carvalho Soares, Coordenador Regional da Fundação Nacional de Saúde; Carlos Gonçalves de Oliveira Sobrinho, Diretor Operacional Leste da COPASA-MG; Gilberto Nonato Ferreira da Costa, Gerente de Mercado da Caixa Econômica Federal em Minas Gerais - CEF - MG.

Os dois primeiros não compareceram nem mandaram representantes. O Sr. Carlos Gonçalves de Oliveira Sobrinho, da COPASA-MG, mandou para representá-lo o Sr. Juarez Panisset, Superintendente de Planejamento da Diretoria Leste da COPASA-MG, que justificou o não-comparecimento do Diretor. O quarto convidado, Sr. Gilberto Nonato Ferreira da Costa, da CEF, compareceu e prestou seu depoimento.

O Deputado Márcio Kangussu apresentou requerimento solicitando sejam novamente convidados o Secretário de Estado da Saúde e o Coordenador Regional da Fundação Nacional da Saúde. O requerimento foi prontamente aprovado.

Convidados ouvidos: Srs. Juarez Panisset, Superintendente de Planejamento da Diretoria Leste da COPASA-MG; e Gilberto Nonato Ferreira da Costa, Gerente de Mercado da CEF em Minas Gerais.

2.2.1 - Sr. Juarez Panisset:

Na qualidade de Superintendente de Planejamento da Diretoria Leste da COPASA-MG, o Sr. Juarez fez uma ampla explanação sobre o trabalho da COPASA-MG na região e, em especial, na cidade de Pedra Azul.

Falou sobre a cloração preventiva nas redes de esgoto, sobre a distribuição de 50 mil unidades de mala direta explicativa sobre os problemas do cólera e recomendou medidas preventivas que a população deve adotar. Expôs que é objetivo da COPASA-MG, em Pedra Azul, o abastecimento de 100% da população local. Esclareceu que a COPASA-MG garante os padrões internacionais de qualidade da água, atende à Portaria nº 36, do Ministério da Saúde, extrapolando até o exigido por ela, a fim de que se garanta o cloro residual nas pontas de rede sempre em percentuais satisfatórios.

Acrescentou que, desde junho de 1974, a COPASA-MG é responsável pela concessão do sistema de Pedra Azul, que vai até maio de 2004. O diagnóstico do sistema de esgoto foi elaborado em maio de 1998, com o número de ligações prováveis em torno de 2.300.

Além disso, a COPASA-MG está em fase adiantada de negociação de um recurso financiado junto ao PAS-BID (Programa de Ação Social e Saneamento), para água e esgoto. Esse financiamento, se aprovado, gira em torno de R\$5.113.000,00, sendo R\$950.000,00 para o sistema de abastecimento de água e R\$3.900.000,00, aproximadamente, para o sistema de esgoto.

Informou, ainda, o Sr. Juarez Panisset que R\$270.000,00 já foram entregues à CEF, que é a entidade gestora dos recursos desse programa.

Respondendo a questionamento do Deputado Márcio Kangussu, o Superintendente esclareceu que a COPASA-MG não detém a concessão para a exploração do sistema de serviço sanitário, apenas para o de abastecimento de água. Apesar disso, fez o pedido de financiamento junto ao BID para a execução dessa obra. A COPASA-MG está unida à Prefeitura e à comunidade de Pedra Azul, e já está sendo implantado esgoto de baixo custo. O Prefeito poderá repassar a concessão de serviços de dotamentos sanitários à COPASA-MG e esta se incumbirá de realizar as obras e de pagar ao BID diretamente, sem a interveniência da Prefeitura, que não pode arcar com os pagamentos.

O Sr. Juarez Panisset explicou que a solução para o caso é, pois, o Prefeito submeter à aprovação da Câmara Municipal o projeto de concessão do serviço de esgoto para a COPASA-MG, que poderá agilizar a negociação necessária à solução do problema do saneamento básico de Pedra Azul.

Informou também que o município está com um débito considerável com a COPASA-MG: várias residências que tiveram cortado o abastecimento de água por falta de pagamento foram religadas posteriormente por ação judicial. Esclareceu que, malgrado o sentido social da COPASA-MG, não pode a empresa arcar com esse débito, gerado assim repentinamente. Esse montante de recursos deverá ser negociado com a Prefeitura, com troca de mão-de-obra e de serviços, e não especificamente com desembolso de recursos por parte da Prefeitura.

Com referência a esse assunto, esta Comissão houve por bem tomar alguma providência e aprovou requerimento do Deputado Márcio Kangussu, com a solicitação de ser encaminhado à direção da COPASA-MG pedido de prorrogação do prazo dado às famílias carentes de Pedra Azul para quitação de suas contas de água, o que efetivamente foi feito por meio do Requerimento nº 630/99, aprovado pela Comissão de Saúde desta Casa em 16/9/99.

2.2.2 - Sr. Gilberto Nonato Ferreira da Costa (Gerente de Mercado da CEF, em Minas Gerais):

O representante da Caixa Econômica Federal afirmou, em seu pronunciamento, que a CEF tem por missão melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Em face dessa situação, haveria três opções de ajuda: a primeira seria o financiamento direto ao município, possibilidade já descartada; a segunda seria o financiamento direto à concessionária, no caso, a COPASA-MG, com o financiamento destinado a terceirização: os recursos seriam do BID e do Fundo de Garantia; a terceira saída seriam as emendas parlamentares, com os recursos do OGU, o orçamento da União, que também estão sendo intermediados pela CEF. Após descrever as

possibilidades, o Sr. Gilberto comprometeu-se a verificar qual seria o processo mais rápido e a procurar agilizá-lo.

Após o pronunciamento do representante da CEF, o Presidente da Comissão solicitou ao representante da COPASA-MG, Sr. Juarez Panisset, que informasse, por escrito, à Comissão, sobre a situação dos municípios periféricos de Pedra Azul e também sobre a questão da água em Taiobeiras e Rio Pardo, que, segundo informações, não terão água sequer para beber no segundo semestre.

2.3 - Depoimentos tomados na reunião do dia 6/7/99

Convidados: Secretário de Estado da Saúde, Sr. Armando Costa, e Coordenador do Ministério da Saúde de Minas Gerais, Sr. Frederico Carlos de Carvalho Soares.

2.3.1 - Sr. Armando Costa, Secretário de Estado da Saúde:

O Sr. Secretário começou seu depoimento demonstrando estar muito bem informado sobre os casos de cólera em Pedra Azul, citando detalhes que não tinham sido referidos anteriormente.

Relatou que, aos primeiros casos de cólera, a Secretaria reinstalou o Comitê de Controle do Cólera na Regional de Pedra Azul. Foram também instalados comitês regionais nas Regionais periféricas de Pedra Azul e reinstalado o Comitê Estadual de Saúde, que envolve a Polícia Rodoviária Federal, a FUNASA e a Vigilância Sanitária Federal.

Com isso, iniciou-se um trabalho sem tréguas: fiscalização, prevenção, busca de pacientes, orientação às crianças e às famílias, além de propagandas para a região.

Além disso, foram encaminhados medicamentos para a DRS de Pedra Azul. Mais de um caminhão de produtos foi enviado para a região.

O Secretário também afirmou que é necessário providenciar o saneamento básico da cidade, explicando que, para tanto, a Secretaria tem trabalhado em conjunto com a Fundação Nacional de

Saúde, órgão federal em Minas, e com a Prefeitura Municipal. Já enviou à região um médico que tratou do cólera no Peru, numa das maiores incidências da doença no mundo. Com ele, foram uma enfermeira e uma laboratorista também experientes. Acompanhando a equipe foram dois engenheiros sanitaristas, da COPASA-MG e da FUNASA.

Relatou ainda que vem sendo feito treinamento de pessoal técnico na Regional de Pedra Azul e em outras cidades, ação de fiscalização em terminais rodoviários, paradas de ônibus e postos.

Foi publicada a Resolução nº 357/99 da Secretaria de Saúde, e encaminhada a postos, barreiras, Polícia Rodoviária Federal, empresas de ônibus.

Enfim, o Secretário garantiu que todas as medidas foram tomadas pela Prefeitura em parceria com a área de saúde em todos os níveis. Afirmou que o surto de cólera está controlado, caminhando para a extinção, mas alertou que poderá haver outro enquanto não for feito o saneamento básico, com a criação da rede de esgoto.

2.3.2 - Sr. Frederico Carlos de Carvalho Soares - Coordenador do Ministério da Saúde, em Minas Gerais:

O Sr. Frederico inicia sua explanação dizendo que a Fundação Nacional de Saúde é uma parceira dos municípios e da Secretaria de Estado da Saúde.

Sua explicação para o surto de cólera em Pedra Azul é que está intrinsecamente ligado à falta de água, e não apenas à falta de esgoto. Quando ocorre uma grande seca, começa-se a usar qualquer tipo de água. Concorde com o que já foi amplamente dito e discutido: Pedra Azul tem um problema gravíssimo de falta de saneamento, que mais grave ainda se torna porque a infra-estrutura da cidade dificulta. Pedra Azul é um grande lajedo. Cava-se e encontra-se uma rocha, um granito, e isso em toda a região.

A estimativa do Ministério da Saúde, em termos de custo, difere daquela da COPASA-MG. Calcula-se o valor entre R\$2.600.000,00 e R\$2.800.000,00. Já existe um projeto que atende de imediato 20 mil habitantes, com projeção para 40 mil, suficiente para Pedra Azul.

Afirma o Sr. Coordenador que este ano há um recurso de bancada dos Deputados Federais, da ordem de R\$15.000.000,00, dos quais 60% ou 70% serão aplicados em cidades do Norte e do Nordeste de Minas.

Ao final da reunião, o Deputado Márcio Kangussu apresentou requerimento solicitando seja convidado o Sr. Secretário do Meio Ambiente, Deputado Tilden Santiago, para prestar informações à Casa, requerimento prontamente aprovado.

Também apresentou requerimento o Deputado Arlen Santiago, no qual é sugerido que seja realizada uma audiência pública com a presença dos Deputados Federais mineiros para debater a questão da liberação de recursos para a solução do problema do cólera no vale do Jequitinhonha. Também esse requerimento foi aprovado.

Nesta reunião, conquanto não fosse o objetivo da Comissão, foi levantada pelo Presidente, Deputado Arlen Santiago, a questão do sangue no vale do Jequitinhonha, também motivo de grande preocupação dos Deputados. Estes, em discussão, mostraram-se inconformados com a decisão de não-recebimento da proposição que solicitou fosse o caso tratado na Comissão constituída para o combate ao cólera no vale do Jequitinhonha.

2.4 - Depoimentos tomados na reunião do dia 10/8/99

Convidados: Deputado Federal Tilden Santiago, Secretário de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que se fez representar pelo Sr. João César de Freitas Pinheiro, Superintendente de Política Ambiental; Sr. José Cláudio Junqueira Ribeiro, Presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM -, que não mandou representante nem contactou a Comissão; Sr. Evandro Xavier Gomes, Diretor-Geral do IEF, que mandou como representante o Sr. Eduardo Firmo Durso, Supervisor Regional do Alto Jequitinhonha.

O objetivo dessa reunião foi obter esclarecimentos sobre as ações da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para a preservação do meio ambiente nas cidades mineiras e sua relação com casos de cólera.

Os Deputados mostraram-se decepcionados com o não-comparecimento dos convidados, uma vez que o cuidado com o meio ambiente é importante para a preservação da saúde, no vale do Jequitinhonha onde a degradação é grande, há necessidade de se desenvolver a consciência ecológica no povo como forma de prevenir doenças.

Nesta reunião, o prazo da Comissão foi prorrogado, por 30 dias em atenção a requerimento do relator, aprovado, para que haja tempo de se ouvirem mais algumas pessoas.

Sr. João César de Freitas Pinheiro, representando o Sr. Tilden Santiago (Secretaria do Meio Ambiente):

O Sr. João César falou sobre o Sistema Operacional do Meio Ambiente, a divisão em tarefas próprias de cada órgão, como o que cuida da terra, da água e o que cuida da atividade agrosilvopastoril e da biodiversidade. Sugeriu que, para falar nesta Comissão, sejam convidados um representante do Instituto de Gestão das Águas - IGAM, que trata das questões relacionadas com as doenças de veiculação hídrica e das questões de saneamento mais ligadas à água, e também os Conselheiros da Câmara de Biodiversidade. Esse tema é de grande importância quando se trata do cólera.

O representante da SEMAD, fazendo um paralelo entre a tecnologia e a qualidade de vida, afirmou que, muitas vezes, o capital está sendo aplicado, mas a qualidade de vida está diminuindo; está havendo uma degradação. O surto de cólera está ligado a essa situação, porque se trata de uma doença de veiculação hídrica.

Foi lembrado pelo Sr. Presidente, Deputado Arlen Santiago, que a degradação do Jequitinhonha é muito grande por causa da mineração, fazendo-se necessário desenvolver um trabalho de proteção das nascentes.

Sr. Eduardo Firmo Durso, representando o IEF:

Em seu pronunciamento, afirmou o Sr. Eduardo que o IEF vai contribuir no combate ao cólera recuperando as matas ciliares na área do Jequitinhonha, restaurando os ecossistemas degradados e promovendo a educação ambiental. Manifestou, entretanto, sua crença de que o êxito desse combate depende de ações de saneamento básico, de saúde e de educação. Acrescentou que o Dr. Tilden Santiago, Diretor-Geral do IEF, vem envidando esforços junto ao Governador com relação às diretrizes de políticas públicas no vale do Jequitinhonha.

O Deputado Márcio Kangussu elogiou os depoimentos dos dois convidados e afirmou que, pelas explanações, chega-se à conclusão de que uma das causas dessa situação é o descaso para com o Médio e o Baixo Jequitinhonha, a sua exclusão de todas as políticas públicas, entre as quais a do meio ambiente. Segundo ele, a atuação do IEF e da SEMAD no sistema operacional naquela região é muito frágil e nada de concreto vem sendo realizado.

Assuntos importantes foram tratados nesta reunião: o Presidente, Deputado Arlen Santiago, levantou o problema que ocorre no rio chamado Riachão em quatro municípios do Norte de Minas. Esse rio tem 90 km de extensão. Em suas margens viviam 5 mil famílias. Toda a região ribeirinha era produtiva: água de boa qualidade, poço artesiano, energia elétrica, estradas. Agora, o rio secou. Alguns grandes empresários conseguiram financiamento no Banco Nordeste e colocam bombas enormes na nascente do rio, fazendo com que 5 mil famílias tenham que se mudar. Os empresários prejudicam os moradores e têm autorização para continuar fazendo isso. Os produtores da região já tiveram muitas reuniões com a FEAM nos últimos 5 anos e nada se resolve. O problema está grave porque os sitiante já perderam a paciência e já falam em subir e destruir as bombas que transformam a nascente de um rio em um pântano.

Perguntando se a Secretaria de Meio Ambiente tomou conhecimento desses fatos, o Deputado sugeriu que ela se torne parceira da Assembléia Legislativa, preocupada com a vida humana naquela região tão sacrificada.

O Presidente da Comissão solicitou ao Dr. João César de Freitas Pinheiro que intercedesse junto ao Sr. Tilden Santiago para que seja enviado a esta Comissão um relatório a respeito do cólera no Município de Pedra Azul e arredores e sobre as iniciativas que a Secretaria do Meio Ambiente tem para solucionar o problema. O mesmo foi pedido ao Sr. Eduardo Firmo Durso, representante do IEF.

O relator, Deputado Doutor Viana, levantou também a questão do garimpo, que, sendo mal conduzido, ocasiona a morte dos peixes, a contaminação das águas e das pessoas pelos produtos que usam indiscriminadamente, sem o devido conhecimento. Em consequência, vem a má qualidade de vida e a contaminação dos rios, trazendo doenças. Muitos rios acabam secando. Afirmou a necessidade de haver, por parte do IEF, interesse em contrabalançar o problema do garimpo, que já é um problema social. Segundo o Deputado, o cólera é um problema de saúde pública, de educação e de meio ambiente. É preciso que a Secretaria de Meio Ambiente se envolva mais com a questão.

Finalizando a reunião, o relator solicitou sejam convidadas para prestar esclarecimentos as seguintes pessoas: Conselheiros da Câmara de Biodiversidade, secretariada pelo IEF, pertencente ao Conselho de Política Ambiental - COPAM -, e da Câmara de Recursos Hídricos, secretariada pelo IGAM, por meio de seus Presidentes. Requereu também a presença do Dr. João Bosco Senas Diretor-Geral do IGAM.

O Presidente, Deputado Arlen Santiago, sugeriu que sejam convidados também, para uma próxima reunião, os Deputados Federais mineiros Cabo Júlio, Danilo de Castro, Eduardo Barbosa, José Militão, Marcos Lima, Maria Elvira, Nilmário Miranda, Osmani Pereira, Rafael Guerra, Romeu Queiroz, Saraiva Felipe, Vittório Medioli, e também alguns Prefeitos, para que seja discutida a liberação de recursos para a solução do cólera no vale do Jequitinhonha.

A reunião deixou patente, mais uma vez, que o grande problema de Pedra Azul está ligado à falta de saneamento básico. Os surtos de doenças serão reduzidos quase completamente com um sistema adequado de tratamento da água e com esgotamento sanitário.

Quanto ao vale do Jequitinhonha em geral, a ação conjunta da Secretaria da Saúde, da Secretaria de Meio Ambiente e de outros setores, visando à proteção de rios e florestas, controle da mineração e do garimpo, é que irá melhorar a qualidade de vida.

Ações de saneamento básico, de saúde e de educação é que vão realmente combater o cólera.

2.5 - Depoimentos tomados na reunião do dia 16/8/99

Convidados: Deputados Federais Cabo Júlio, Danilo de Castro, Eduardo Barbosa, José Militão, Marcos Lima, Osmânio Pereira, Rafael Guerra, Saraiva Felipe, Vittório Medioli, Romeu Queiroz e Maria Elvira. Esta enviou um fax justificando sua ausência e, dos demais, compareceu apenas o Deputado Romeu Queiroz. Os outros não se manifestaram. Mais convidados: Sr. Chae Chequer Filho, Prefeito Municipal de Almenara representado pelo Sr. Romércio Oliveira Gabria, Secretário Municipal de Saúde; Sra. Nilzete Moreira Oliveira, Prefeita Municipal de Itaobim (presente); Sra. Cátia Silene Moreira Porto, Secretária Municipal de Saúde de Itaobim; Sr. Ricardo Mendes Pinto, Prefeito Municipal de Pedra Azul;

Foram convidados também os Presidentes de Associações do Jequitinhonha: Sr. Rogério Rocha Rafael, Prefeito de Comercinho e Presidente da Associação Microrregional do Médio Jequitinhonha - AMEJ -; Sr. Roberto Grapiúna, Prefeito de Joáima e Presidente da Associação Microrregional do Baixo Jequitinhonha - AMBAJ -; Sr. Ronaldo Mota Dias, Prefeito de São João da Lagoa e Presidente da Associação dos Municípios da Área Mineira da SUDENE - AMANS.

O objetivo desta reunião foi discutir em audiência pública, com a participação dos Deputados Federais, Prefeitos Municipais e Presidentes de associações, a liberação de recursos para a solução do problema do cólera no vale do Jequitinhonha. Por esse motivo, foi lamentada a ausência dos Deputados Federais, que não compareceram nem se justificaram.

O primeiro a fazer uso da palavra foi o Deputado Márcio Kangussu, autor do requerimento que constituiu a Comissão Especial de Combate ao Cólera no Jequitinhonha. Ele fez um breve relato das ações da Comissão e reafirmou seu propósito de lutar pela melhoria de vida no vale do

Jequitinhonha. O Deputado afirmou que o combate às desigualdades é sua meta, bem como dos membros da Comissão, e que o vale do Jequitinhonha precisa ter os mesmos direitos das demais regiões do Estado.

Na qualidade de relator, o Deputado Doutor Viana fez ver aos Deputados Federais a importância de reivindicarem junto ao Governo Federal verbas para solucionar o problema do cólera. Até outubro será apresentado o orçamento federal para o próximo ano; e deseja-se que nele sejam incluídos o vale do Jequitinhonha, o vale do Mucuri e o Norte de Minas, principalmente as cidades envolvidas nesse sério problema.

O Presidente da Comissão, Deputado Arlen Santiago, com a finalidade de informar os presentes sobre o andamento dos trabalhos, fez uma explanação que constou dos seguintes tópicos:

- a Comissão foi criada por iniciativa do Deputado Márcio Kangussu, ao constatar a presença do cólera na cidade de Pedra Azul e o começo de disseminação da doença no vale do Jequitinhonha.

- iniciados os trabalhos da Comissão, as atenções se voltaram para o problema: a Secretaria de Estado da Saúde, provocada pelos Prefeitos e pelos Secretários Municipais de Saúde da região, movimentou-se enviando medicamentos e técnicos.

- a doença foi contida a tempo de não se disseminar de forma brutal.

- em Pedra Azul, a Comissão verificou o esforço do Prefeito que, com os reduzidos recursos da Prefeitura, conseguiu realizar obras de emergência em locais que representavam perigo imediato.

- foram chamados para prestar esclarecimentos e oferecer sugestões:

- a) COPASA-MG;

- b) Fundação Nacional de Saúde;

- c) Caixa Econômica Federal;

d) Secretaria do Meio Ambiente;

e) Instituto Estadual de Florestas;

f) Prefeitos Municipais e Presidentes de Associações;

g) comunidade em geral;

h) Deputados Federais mais votados na região, já citados, dos quais só compareceu o Deputado Romeu Queiroz.

2.5.1- Deputado Federal Romeu Queiroz:

O Deputado declarou que vem acompanhando o surto de cólera em Pedra Azul desde o início, uma vez que foi notificado pelo Prefeito e juntos passaram a buscar soluções. Procuraram o Ministério da Saúde e a FUNASA, sempre com a participação do Deputado Márcio Kangussu.

Afirmou que os surtos de doenças que ocorrem naquela cidade advêm da falta de saneamento básico e que, em Brasília, estará tentando recursos para as obras que darão uma solução definitiva ao assunto.

Disse também estar representando o Deputado José Militão, que não compareceu por motivo de força maior.

O Deputado Romeu Queiroz teceu elogios ao Deputado Márcio Kangussu pela iniciativa de formar esta Comissão e ao Presidente Arlen Santiago, pela maneira como vem conduzindo os trabalhos. Afirmou ainda que o relatório final, elaborado pelo relator e aprovado pela Comissão, servirá de embasamento para que as autoridades federais tomem conhecimento do problema e possam tomar providências. Ao mesmo tempo, aconselha que o relatório seja encaminhado às autoridades e aos órgãos estaduais, especialmente à COPASA-MG, detentora das concessões do município, talvez a grande responsável pela solução do problema.

Foi falado ainda sobre o bloco “Minas pelo Brasil”, formado na Câmara Federal, que pretende discutir os interesses orçamentários de Minas Gerais, apresentando emendas coletivas ao Orçamento da União, sendo uma delas referente ao saneamento básico.

2.5.2 - Ricardo Mendes Pinto - Prefeito de Pedra Azul:

O Prefeito de Pedra Azul teceu alguns comentários e foi taxativo em sua conclusão: “Precisamos de saneamento, precisamos de obras que, de uma vez por todas, erradiquem a doença em Pedra Azul”.

Lembrou outro surto de cólera ocorrido na cidade há cerca de quatro anos, afirmando que a repetição do problema hoje demonstra que as medidas tomadas naquela época foram paliativas.

2.5.3 - Nilzete Moreira Oliveira - Prefeita de Itaobim:

A Prefeita fez um breve relato sobre a vida difícil em Itaobim, sem infra-estrutura, sem rede de esgoto e com o lixo constituindo sério problema.

Esclareceu que o projeto de infra-estrutura para a rede de esgoto foi aprovado e que foi liberada a primeira parcela para as obras, mas esta foi retida agora pelo Governo. As valas e escavações foram feitas, e o esgoto continua a céu aberto.

Disse que em Itaobim, além da dengue, que é problema rotineiro, há o surto de cólera e também vários casos de contaminação por vírus HIV.

Reafirmou sua confiança nos Deputados Estaduais e Federais de conseguirem os recursos necessários para as obras que porão fim aos surtos de várias doenças que assolam o vale do Jequitinhonha.

2.5.4 - Sr. Romércio Oliveira Gobira, Secretário Municipal de Saúde de Almenara, representando o Sr. Prefeito Municipal:

Criticou severamente a ausência dos Deputados Federais convidados, com exceção do Deputado Romeu Queiroz, que esteve presente e contribuiu para o êxito da reunião. Agradeceu as atitudes tomadas em benefício do vale do Jequitinhonha, afirmando que, enquanto o cólera está restrito àquela região, é mais fácil de ser combatido. É uma doença de disseminação rápida e poderá expandir-se por todo o Estado.

2.5.5 - Sr. Ronaldo Mota Dias, Presidente da AMAMS:

O Sr. Ronaldo afirmou que considera o assunto de grande importância para a Área Mineira da SUDENE, que está vulnerável a tudo, inclusive ao abandono e ao descaso das autoridades. Reclamou da diminuição de recursos para a região, chamando a atenção para a importância da reforma tributária.

Afirmou também que algumas sugestões estão sendo encaminhadas, depois de exaustivamente debatidas pelos Prefeitos. São pontos de vital importância para os municípios onde a pobreza é o principal problema.

Concordou com o já amplamente falado: a região precisa de saneamento.

Manifestou a esperança de que se faça uma emenda ao orçamento, de que o FPM cresça, enfim, de que o Governo faça alguma coisa.

Mais uma vez, o Deputado Romeu Queiroz recebeu palavras de elogios e agradecimentos pela constante ajuda e participação.

Reivindicou ações para a Área Mineira da SUDENE, afirmando que não tem apoio nem do Governo Estadual nem do Federal.

2.5.6 - Sr. Roberto Grapiúna, Presidente da Associação Microrregional do Baixo Jequitinhonha:

O Presidente da AMBAJ sugeriu que se faça um levantamento técnico urgente do saneamento básico das cidades do vale, para que se tenha um diagnóstico dos problemas e se possa reivindicar com mais segurança. Fez uma severa crítica à COPASA-MG, dizendo que esta não investe na cidade nem o que recebe da Prefeitura. Afirmou que o órgão está distante dos problemas de saneamento. Cobra por todos os seus serviços e sequer tapa os buracos que faz nas ruas, ficando a Prefeitura obrigada a recompor o calçamento.

Reclamou da falta de recursos, também no controle da dengue, que vem sendo feito sistematicamente por uma equipe especialmente contratada, que poderá ser dispensada a qualquer momento, uma vez que a verba liberada por convênio está no fim. Outro convênio já foi editado, mas os recursos não foram liberados. Pediu a interferência do Deputado Romeu Queiroz para que sejam liberados esses recursos o mais rápido possível, uma vez que a prevenção da dengue contribui também para a prevenção de outras doenças, como o cólera.

Terminadas as explicações dos convidados, o Presidente, Deputado Arlen Santiago, retomou a palavra para manifestar sua preocupação com a possibilidade levantada pelo Ministro Fernando Bezerra de se acabar com a SUDENE e com a CODEVASF e se criar uma agência de desenvolvimento que deverá ser de todo o País. Disse que em Minas Gerais existe também a intenção de se acabar com a SUDENE e a SUDENOR e se criar um instrumento regional mais forte. Afirmou que ambas as possibilidades são assustadoras. O Presidente pediu a interferência do Deputado Romeu Queiroz também nesse assunto.

Abordando mais uma vez o problema da qualidade do sangue no vale do Jequitinhonha, o Deputado Arlen Santiago registrou que não existe um hemocentro para toda a região, e as transfusões são feitas braço a braço. Considerou, entretanto, uma conquista do Jequitinhonha a inauguração de hemocentros em Diamantina, Teófilo Otôni (com subdivisão em Itaobim) e Ponte Nova (com um apoio transfusional em Pedra Azul), acrescentando que talvez, no próximo ano, Minas Gerais não tenha mais sangue de má qualidade.

2.5.7 - Deputado Federal Romeu Queiroz:

O Deputado encerrou sua participação com um breve relato de seu trabalho em prol do Norte e Nordeste de Minas, acompanhando Prefeitos e Presidentes de associações aos órgãos em Brasília, até mesmo no tocante aos convênios das frentes produtivas de trabalho, grande preocupação dos Prefeitos da área da SUDENE. Nesse sentido, afirmou ter feito uma grave constatação: o Governo de Minas não teve interesse na renovação do convênio. Os recursos tomaram outro caminho, e Minas Gerais ficou de fora, enquanto todos os Estados entraram.

Mais uma vez, reafirmou seu compromisso com o Norte de Minas e com o vale do Jequitinhonha, em especial, prometendo estar atento a tudo o que diz respeito à região.

2.5.8 - Sr. Ronaldo Mota Dias, Presidente da AMAMS e Prefeito de São João da Lagoa:

O Sr. Ronaldo apresentou sugestão, que poderá representar uma proposta concreta deste relatório, de que a Fundação Nacional de Saúde, que possui um corpo técnico muito bom, faça os projetos de saneamento das cidades menores, que não têm condições de arcar com tal despesa.

Narrou o ocorrido com a sua cidade, São João da Lagoa. Na qualidade de Prefeito, fez contato com a Fundação para que esta fizesse o projeto, o que foi prontamente aceito. Entretanto, ao saber que os recursos viriam da União (já havia a previsão do recurso no orçamento da União), a Fundação desistiu, afirmando que o Prefeito deveria pagar o projeto na iniciativa privada.

A proposta é que a própria Fundação faça esses projetos, principalmente para os pequenos municípios da Área Mineira da SUDENE.

Para encerrar a reunião, o Presidente, Deputado Arlen Santiago, houve por bem tecer alguns comentários sobre as críticas feitas à COPASA-MG pelo Sr. Roberto Grapiúna, Prefeito de Joáima e Presidente da AMBAJ. Explicou que a atuação do órgão se limita às cidades onde tenha concessão, e, pela sua lei, qualquer investimento deve ter retorno. Sendo na área rural, deverá haver

um programa governamental que garanta os recursos. Esclareceu que a COPASA-MG atravessa um momento difícil, com uma dívida enorme, estando em fase de negociações.

Apesar disso, garantiu que a COPASA-MG está disposta a conversar, discutir e achar soluções para os problemas.

2.6 - Depoimentos ouvidos na reunião do dia 17/8/99:

Essa reunião destinou-se a ouvir esclarecimentos sobre a defesa do meio físico, biótico e socioeconômico no vale do Jequitinhonha. Foram ouvidos os seguintes convidados: Sr. Nilson Antônio Marques, Chefe da Divisão de Prevenção e Tecnologia de Cheias do IGAM, representando o Sr. João Bosco Senra, Diretor-Geral do IGAM; Sras. Cassilda Teixeira de Carvalho, Presidente da Câmara de Recursos Hídricos - CRH - do Conselho de Política Ambiental - COPAM - e Ísis Rodrigues Carvalho, Presidente da Câmara de Proteção da Biodiversidade - CPB - do COPAM, acompanhada do Sr. Fabiano Rodrigues de Melo, Assistente do Núcleo de Florestas e Biodiversidade.

A reunião foi presidida pelo Vice-Presidente da Comissão, Deputado César de Mesquita, devido à ausência do Presidente, Deputado Arlen Santiago, por motivo de força maior.

Este relatório, que será enviado ao Governo do Estado e ao Governo Federal, deve sugerir medidas efetivas para que não se repitam os surtos de cólera e de outras doenças transmissíveis, sobretudo por meio de águas contaminadas.

2.6.1 - Sra. Cassilda Teixeira de Carvalho:

A Sra. Cassilda afirmou categoricamente que o vibrião do cólera é transmitido através da água, diretamente ou através dos alimentos lavados com água contaminada.

Frisou que apenas 8% do esgoto é tratado no Brasil. Em Minas Gerais esse índice cai para 1,5%. Isto quer dizer que 98,5% de todo o esgoto doméstico produzido é jogado nos rios.

Esclareceu que, enquanto não houver 100% da população abastecida de água, não haverá como impedir surtos de doenças. As doenças ocorrerão nas áreas não abastecidas, por menores que sejam. Afirma que foi o que ocorreu no Jequitinhonha: o cólera atingiu a parte da população dos 10% da área urbana que não têm rede de água.

A conclusão da Sra. Cassilda é de que a raiz da questão está na universalização do sistema de abastecimento de água e do sistema de coleta e tratamento do esgoto. Enquanto o Jequitinhonha não tiver isso, sustos serão combatidos, mas outros surgirão.

A Sra. Cassilda prestou uma informação: existem na América do Sul vários países que obrigam as entidades responsáveis pelo abastecimento de água, seja públicas, seja privadas, a oferecer seus serviços a 100% da população urbana. E afirmou: “Precisamos de um agente regulador das ações de saneamento”. Dessa forma, todos os que morarem em um centro urbano terão o direito de ter água encanada e em boas condições na porta de sua casa.

2.6.2 - Sra. Isis Rodrigues Carvalho:

A Sra. Isis fez um breve pronunciamento sobre a região do Jequitinhonha, falando da qualidade ambiental altamente degradada tanto em virtude da má utilização dos recursos hídricos e do pouco cuidado com a cobertura florestal - que ocasiona erosão, assoreamento de rios -, quanto pelo adensamento de populações sem nenhum cuidado socioeconômico - que permite o aparecimento e a proliferação de doenças, muitas endêmicas, transmitidas por veiculação hídrica.

A Sra. Isis, dizendo-se pouco experiente no tema da reunião por estar ocupando um cargo recém-criado, com trabalhos ainda parciais, julgou conveniente fazer-se acompanhar pelo Sr. Fabiano Rodrigues Melo, biólogo, Assistente do Núcleo de Florestas e Biodiversidade do IEF.

2.6.3 - Sr. Fabiano Rodrigues Melo:

O Sr. Fabiano falou especialmente sobre a fauna e a flora, que constituem o objeto do seu trabalho: iniciou recentemente um estudo na região do vale do Jequitinhonha, principalmente o

médio e o baixo Jequitinhonha, onde existem várias espécies de primatas, e concluiu que o vale do Jequitinhonha é de extrema importância para a preservação da diversidade biológica do Estado de Minas Gerais em termos de fauna e flora.

Quanto à possibilidade de ocorrência do vibrião colérico em animais da fauna silvestre, afirmou que a fauna e a flora estão completamente desvinculadas do vibrião colérico. Obteve as informações por intermédio do Sr. Checker, da Fundação Ezequiel Dias, que também garantiu que o problema é de saneamento.

O problema é decorrente de relações humanas e sociais, e não ambientais, no sentido de preservação da fauna e da flora. Frisou, entretanto, que a degradação ambiental existente no Jequitinhonha favorece o empobrecimento da qualidade de vida da população.

2.6.4 - Sr. Nilson Antônio Marques:

O Sr. Nilson esclareceu, primeiramente, que o IGAM cuida da quantidade e da qualidade das águas. Disse ignorar em que o IGAM pode contribuir no combate ao cólera. Fez, entretanto, um alerta sobre o grande descuido com relação às nascentes de água: as prefeituras fazem as captações e não se preocupam com a sua adequada conservação; elas acabam transformando-se em áreas de lazer, sendo utilizadas pelos banhistas as águas que vão abastecer as cidades. Fez ainda referência a outros problemas, como os agrotóxicos, nas áreas de fazendas, e a poluição das mineradoras. Considerou que é muito difícil retirarem-se os metais para purificar a água. O Sr. Nilson advertiu também sobre o problema sério que é uma nascente sem cercas, com o gado pisoteando em volta e compactando o solo. Afirmou, entretanto, que trabalhar a questão da cólera não é uma atividade-fim do IGAM.

Terminadas as falas dos convidados, o Deputado Márcio Kangussu se mostrou muito satisfeito com a reunião, na qual se esclareceram muitas dúvidas sobre o meio ambiente e a biodiversidade. Conclamou todos a participar das soluções que darão fim ao grave problema do Jequitinhonha, dizendo que todos podem ajudar, de maneira direta ou indireta, que o cólera é uma

conseqüência e é necessário agir nas causas para não ter de trabalhar com as conseqüências. O objetivo é trabalhar preventivamente e obter resultados melhores com gastos bem menores. Disse que a reunião foi proveitosa e mostrou mais uma vez que a causa principal de tudo o que está ocorrendo no vale do Jequitinhonha é a péssima qualidade de saneamento básico e a condição quase de miséria da população.

A seguir, falou novamente o relator, Deputado Doutor Viana, que fez uma denúncia: além dos surtos de doenças, o povo enfrenta um outro problema - o Governo Federal cortou as 85 mil cestas básicas que eram distribuídas na região. Cortou também as frentes de trabalho, que eram mais de 300 mil. Cada um recebia a mísera quantia de R\$80,00 por mês; é uma pequena quantia, não resolvia, mas ajudava. Conclamou os colegas Deputados a brigar e mostrar essas questões aos Governos. Prometeu enviar aos órgãos que participaram das reuniões o relatório desta Comissão.

O relator disse ainda que o movimento não se encerra na Comissão. O relatório não conclui o trabalho. Ele é um caminho, uma abertura para solucionar o problema, com o trabalho contínuo de todos, de cada órgão do meio ambiente.

3.0 - Análise dos Dados e Depoimentos Colhidos Pela Comissão.

Com base na documentação apresentada e nos depoimentos prestados a esta Comissão Especial, relacionamos a seguir alguns quadros e observações relativos à situação do vale do Jequitinhonha diante do surto de cólera que assola a região.

1 - Trata-se de uma região pobre, que a própria natureza se encarrega de sacrificar com as constantes secas.

2 - É uma região desassistida pelo poder público tanto estadual quando federal, haja vista o corte das cestas básicas distribuídas na região e a suspensão das frentes de trabalho.

3 - As cidades do vale do Jequitinhonha, de modo geral, não contam com abastecimento de água e esgoto tratado.

4 - A degradação ambiental é muito grande, o que empobrece a qualidade de vida da população.

5 - As nascentes de água são mal cuidadas. As próprias montantes da captação que vão abastecer as cidades transformam-se em áreas de lazer.

6 - O Jequitinhonha está com vários rios secos ou secando devido à garimpagem das mineradoras. As poucas águas são contaminadas por mercúrio.

7 - Saneamento básico, meio ambiental e saúde estão intimamente relacionados para a melhoria da qualidade de vida.

8 - Pedra Azul é uma cidade com péssima qualidade de saneamento básico e condições de vida da população quase de miséria.

4.0 - Conclusão

Em virtude dos depoimentos tomados nas várias reuniões de constituição desta Comissão Especial, chegou-se à conclusão de que o fato gerador de todas as doenças endêmicas que ocorrem na região do Jequitinhonha, em especial do cólera na cidade de Pedra Azul, é a falta de saneamento básico e de tratamento de esgoto.

As opiniões nesse sentido foram unânimes e taxativas, tanto por parte das autoridades como da população local. Não há como evitar doenças sem saneamento básico. Falta de água e esgotos a céu aberto são fontes de variadas doenças.

Portanto, depois de estudada detidamente a situação do vale do Jequitinhonha e analisadas as declarações prestadas na fase de discussão, opinamos pelo seguinte procedimento:

1 - Resolver o problema do saneamento básico no Município de Pedra Azul. Todas as medidas adotadas deverão ter esse objetivo.

2 - Realizar gestões junto à FUNASA visando à elaboração de um levantamento técnico do vale do Jequitinhonha, para diagnosticar os problemas.

3 - Elaborar projeto de saneamento para as cidades do vale do Jequitinhonha, priorizando o Município de Pedra Azul, pela mesma Fundação.

4 - Realizar gestões junto ao Governo Federal visando à liberação de recursos para o início das obras de saneamento e esgoto em Pedra Azul.

Essas são as necessidades imediatas, que devem ser tratadas com prioridade absoluta.

Entretanto, os depoimentos das autoridades responsáveis por diversos órgãos, que aqui compareceram dando sua valiosa colaboração, mostraram-nos que outras medidas se fazem necessárias, visando a resultados em médio e longo prazos, que irão melhorar a qualidade de vida daquela população tão sofrida. Partimos do princípio de que “pobreza é suportável, porém miséria é um acinte à natureza humana”.

Sugerimos, pois, ainda:

1 - Por meio da Secretaria do Meio Ambiente, proceder a estudos e trabalhos para melhoria da qualidade de vida da região, não só com obras concretas como também com conscientização do povo sobre atos de higiene e providências para conservação e melhoria da natureza.

2 - Conclamar o IEF para agir efetivamente na defesa das matas e florestas, inclusive no que toca a reflorestamento e proteção das nascentes.

3 - Ao mesmo tempo, fazer gestões junto ao Governo para que as multas aplicadas pelo IEF retornem ao próprio órgão, para que este possa ampliar seu trabalho.

4 - Oferecer ao COPAM e ao IGAM mais recursos e melhores condições de trabalho para que possam tomar medidas úteis e efetivas na região do Jequitinhonha.

5 - Rever o trabalho de garimpagem das mineradoras. É necessário proceder-se a estudos sérios sobre o problema para serem oferecidas soluções viáveis. A degradação é um fato, e os rios estão secando.

6 - Finalmente, fazemos uma breve referência às organizações não governamentais - ONGs: elas precisam participar mais, sair dos escritórios e atuar mais efetivamente nos trabalhos de campo. Sugerimos que sejam feitas parcerias entre as ONGs e os órgãos governamentais, o que resultará em um profícuo trabalho.

7 - Enviar este relatório ao Governador do Estado, às autoridades federais, por intermédio do Deputado Federal Romeu Queiroz, a todos os órgãos públicos que prestaram valiosos depoimentos nesta Comissão, à Caixa Econômica Federal e às Prefeituras e Câmaras Municipais dos municípios do vale do Jequitinhonha, com a solicitação de que divulguem o documento, para conhecimento do povo.

Concluindo: O papel da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, por meio desta Comissão Especial, formada para analisar o problema do cólera no Jequitinhonha, foi cumprido.

Resta agora a cada órgão conclamado, federal ou estadual, executar a sua parte. A não tomada das providências indicadas poderá ocasionar o surgimento de novos surtos de cólera e de outras doenças. Mais vidas poderão ser ceifadas no próximo verão, e a responsabilidade será do órgão que se furtar ao seu compromisso.

Sala das Comissões, 30 de setembro de 1999.

Arlen Santiago, Presidente - Doutor Viana, relator - Márcio Kangussu.

- Publique-se para os fins do parágrafo único do art. 114 do Regimento Interno.